

Im. Sr. José Callegari

O DEVER

* * * SEMANARIO INDEPENDENTE * * *

ANNO II

Laguna (Santa Catharina), 4 de Maio de 1919

Num. 46

DR. ALFREDO LUZ
ADVOGADO

Encarrega-se do patrocínio de quaesquer causas: civis, crimes, commerciaes, orphanologicas, etc., em qualquer Comarca do Estado.

Residencia: Florianopolis.

Aldo Luz

A morte, apesar de ser, incontestavelmente, dos males o menor, nem por isso deixa de ser o phantasma sinistro que, porquanto não nos intimide, porque, para nós mesmos, ella não é um mal: é um bem — rouba-nos um ente querido, uma pessoa carissima, uma vida, em summa, necessaria neste mundo, por todas as maneiras.

E quando a victima é um individuo ainda moço cheio, de promessas para o futuro, então, a perda ainda é mais sentida, porque, pode-se dizer com elle desapparece um capital.

Foi uma dessas noticias que o telegrapho, quinta-feira, 1.º do corrente, nos trouxe.

Aldo Luz, filho do eminente sr. dr. Hercilio Luz, tinha fallecido.

Uma morte, assim, inesperada, de uma pessoa que hontem ainda a viamos, cheia de vida, em plena primavera de sua existencia, robusta, saudavel, jovial, parecemos incrível!

Entretanto, temos, que nos curvar ante á realidade e ante o tumulo daquelle que em vida tantas demonstrações de apreço nos deu.

A' sua desolada familia, os nossos sinceros pezames.

FANFARRONADAS

Era nosso desejo escrever estas linhas em linguagem séria; mas, a vontade de rir é tanta que não podemos escrever como desejavamos.

O facto é o seguinte:

Os nossos adversarios, pelo jornal *O Albor*, numa polemica contra o que tem dito o nosso semanario, têm usado contra o nosso director uma linguagem violenta, impropria de jornal criterioso, chegando mesmo, mais de uma vez, a descambar suas discussões para a vida privada, dando mostras que não têm a calma precisa para sustentarem uma linguagem dentro dos limites da decencia. O nosso jornal, em resposta, tem dito o que se deve dizer a quem usa linguagem de criança malcriada, sem ter escorregado para a vida intima.

A's diarribes assacadas contra nós, temos respondido com calma, pulverisando com o ridiculo o modo de proceder de nossos adversarios.

Ao anonymo que nos tem sempre atacado pelo *Albor*, lançámos nossa luva para apparecer na arena do jornalismo, de viseira erguida.

Não appareceu, como esperavamos e isso nos levou a escrever um artigo que não continha injurias nem insultos.

Não calumniámos, não injuriámos, porque não é esse o nosso costume. E si chegassemos a esse ponto, mesmo assim ainda havia para os nossos adversarios o recurso dos tribunaes.

Mas elles perderam a calma, e, quarta-feira passada, no caes, em frente, mais ou menos, á casa commercial dos srs. Pinho & Comp., quando o nosso director assistia á atracação do paquete *Laguna*, tres destemidos, os srs. João, Oscar e Salvato Pinho, cavalgando o corcel da valentia, appareceram á frente do nosso director, como nos tempos donquixotescos, e arrotaram bravura como nunca vimos, e isso porque se sentiam garantidos! E seria um acto de bravura, desses homens, si isso fosse praticado, isoladamente, isto é, cada um de per si a sós com o nosso director; mas assim, em *malóca* não tem graça. O homem quando tem coragem, espera o momento opportuno e cara á cara, a sós, mostra o que é. Prevaler-se da força para querer atacar o adversario, é não ser leal, é dar provas de que perderam a calma.

Mas, foi uma iarça, na qual tomaram parte artistas que pareciam ter pisado, pela vez primeira, o palco onde se têm desenrolado as tragedias humanas, porque sahiram em scena e não levaram a cabo o seu papel.

O nosso director, portou-se como homem, com toda a calma, de cabeça erguida, deante das arremetidas de tres adversarios enfurecidos, que contavam com o apoio de diversos satelites.

Felizmente, quando um queria avançar, os outros dois puxavam-n'o, de modo que nunca os tres tiveram vontade ao mesmo tempo, porque, então, seria um perigo...

O sr. dr. Delegado Regional, que tudo assistiu, portou-se com correctismo, evitando talvez, alguma scena desagradavel.

Francisco Pinho, filho do sr. Oscar Pinho, que assistiu tudo, calado, de ois de haver cessado o tumulto, começou a vomitar valentia, que fazia dó... E não satisfeito com isso, corre em casa e escreve no alto de uma folha de papel almasso, mais ou menos isso: «Os abaixo assignados, so-

cios do Club *Blondin*, não se sentindo bem com a presença do sr. Lucas Bainha, pedem a sua exclusão da lista dos socios.» Como se saliente o individuo pequenino! Como tudo isso é ridiculo!

Mas o nosso director já declarou que deseja mesmo, ser expulso, porque sabe que não ha motivo plausivel para essa medida.

Deu se ha pouco, o seguinte, que muita gente ignora, porque não desejavamos descer a tanto:

Fundado o Club de Natação e Regatas «Lauro Carneiro», o sr. Lucas Bainha, foi proposto e acceito para socio, mas, os membros da familia Pinho, que faziam parte da referida sociedade, querendo praticar uma vingança contra o nosso director, por questões politicas, começaram a fazer pressão para elle ser expulso. Ora, tal medida era injusta, não só porque não havia motivo, como porque, embora insignificante, o sr. Lucas Bainha havia já prestado o serviço de fazer a letra do hymno do Club. Mas, para não se allegar qualquer cousa contra o nosso director, elle espontaneamente pediu sua exclusão de socio do Club, embora muitos socios não ficassem satisfeitos com tal medida. Ficaram, então, os homens satisfeitos!

Agora, dá-se o mesmo, e talvez o nosso director seja expulso. Não faz mal nenhum, desde que a causa da expulsão não seja moti- ada por acções contra a moral. Ha tantos por ahi que são indignos de entrar numa sociedade, e... no emtanto...

Mas deixemos disso e vamos tratar doutra cousa mais conveniente.

CLUB LAURO CARNEIRO

As homenagens prestadas pelos lagunenses

Chegaram pelo *Max*, no dia 27 do mez p. p. os *rowers* do Club de Natação e Regatas *Lauro Carneiro*. A recepção foi brilhantissima. As guarnições do nosso club sportivo passaram por entre duas fileiras de torcedoras trajando preto e branco, debaixo de uma chuva de petalas de flores, de um incessante bater de palmas, e ao som do hymno do Club, executado pela banda «União dos Artistas».

Organizado o prestito, puxado pela banda acima citada e pela «Carlos Gomes», foi elle estacionar no centro do jardim «Calheiros da Graça», onde a senhora Gabriella Grandemagne, em nome das torcedoras do Club «Lauro Carneiro», fez um discurso, que muito agradou. Em seguida, em nome do Club, e em

agradecimento, falou o sr. Antonio Guimarães Cabral, que foi, ao findar, muito applaudido.

A' noite, aos *sympathicos rowers* do *Lauro Carneiro*, foi oferecida uma bella festa nos salões do *Congresso Lagunense* que esteve muito concorrida e onde dançaram até alta madrugada.

Na noite seguinte, o Club *Blondin* abriu seus salões para uma festa ao nosso club, que com tanto garbo havia conquistado o segundo lugar nas regatas de 21 de Abril, em Florianopolis.

E a festa do *Blondin* primou pela ordem, e pelo gosto artistico que em tudo estava manifesto.

No salão do *buffet*, no rez do chão, havia uma mesa do feitio dum L; nas duas columnas, enfeitadas de flores naturaes, de uma pendia o retrato do finado Lauro Carneiro, e do outro, a lembrança que ia ser offerecida ao Club: era um quadro, tendo em cima o monogramma da sociedade, contornado por um salva-vida e assentado sobre uma ancora; trabalho feito em ouro, executado por um bom artista. Abaixo do monogramma, em setim branco, estava impresso o hymno do Club, da autoria do nosso director; em baixo um cartão de prata.

Falaram, em nome das torcedoras, a senhorinha Henriqueta Peressoni; pelo «Lauro Carneiro» o sr. dr. Claribalte Galvão.

Depois de servida lauta mesa de doces, ao champagne, falou, em nome do club *Blondin*, o sr. dr. Hollanda Cavalcanti e em seguida o sr. dr. Claribalte Galvão, sendo ambos muito applaudidos.

As danças continuaram, animadissimas, até ás 4 horas da manhã, tendo terminado tudo na melhor ordem, deixando uma grata recordação no coração de todos.

A dançarina

Zita Ivanoff, a bella dançarina russa, annuira ao meu convite de ceirmos no melhor restaurante de Paris. Fora ella que escolhera o *Cygne d'Or*, da Praça da Concordia, porque alli o trato era principesco.

O *garçon*, um *jeune* alto e robusto, todo amavel, conduziu-nos a um elegante compartimento, com uma rica mobilia de pausanto, marchetada de madreperola e composta de duas poltronas, um divan e quatro cadeiras. Ao lado, uma mesa pequenina, não tendo mais de um metro quadrado. Sobre uma cantoneira, um bello vaso de Sèvres, do qual pendiam esplendidas rosas do Japão.

Com certa indolencia ella deixou cahir sobre uma das poltronas, á sua carissima *pellisse*, mos-

trando á luz forte de dous potentes fôcos electricos, a alabastrina côr de seu collo contornado pelo decote de uma roupagem de gaze, numa curva que denunciava, por um profundo sulco, a saliencia exuberante de seus tumidos seios. E sobre aquelle collo assestinado, brincava, pedente do pescoço, um punhado de perolas, em fileira curvelinea, acompanhando o arfar constante daquelle peito que escondia um coração palpitante, cheio de mocidade e desejoso de aventuras.

Depois da ceia, regada abundantemente de champagne, ella accitou um cigarro que eu lhe offerecera, e, num francez meio atrapalhado, disse-me:

— Sympathisei contigo desde que te vi, naquelle camarote em que estavas com diversos amigos. Gosto da cor morena... Talvez por eu ser muito clara... Depois, tens um nome tão bonito... Claudio... Conheci, em Petrogrado, um marquez italiano, com esse nome... Coitado... morreu num duello, por minha causa!...

— Conta-me isso.

— Para que? Contar esse incidente que resultou a morte de um homem, é lembrar minha vida, cheia de escabrosidades sem conta...

Elle, porém, continuara a beber champagne e ia ficando sempre mais vermelha e mais tagarella. Era uma rapariga muito nova. Não tinha mais de dezoito annos. Era muito bella. Tinha olhos grandes, pretos, ensombrados por umas olheiras profundas, que lhe davam mais graça. Bocca pequena, pequeninas orelhas, nariz bem feito, davam áquelle mulher de corpo desenvolvido, uma apparencia nobre.

Bebera mais tres taças de champagne e muito vermelha, já, fallou:

— Bem! Queres saber quem sou? Ouve:

«Minha familia era abastada e eu, em Moscou, onde nascera, recebia uma instrucção muito boa. Quando meu paiz entrou na guerra eu ainda não tinha 14 annos. Uma noite meu pae, em vista do que se passava em minha cidade natal, resolvera fugir para Petrogrado. Lá fomos, eu, papae e mamãe. A viagem foi sem incidentes. Apenas desembarcados, fomos tolhidos por uma massa compacta que se acotovelava. Era um principio de revolta. Vi meu pae cahir varado de balas. Horrorisada agarrei-me á minha mãe; em seguida fomos envolvidas pela cavallaria e conduzidas para uma prisão. Minha mãe adoeceu, vindo a fallecer onze dias depois. Fiquei só no mundo, dentro de uma prisão infecta. Ahí permaneci mais de um mez. Um dia, deram-me a liberdade e comecei a vagar pelas ruas da cidade. Entrei, por acaso, num theatro. Perguntaram-me o que desejava; respondi que queria falar ao empresario. Fui introduzida num gabinete onde um homem de meia idade estava sentado junto a uma secretaria. Vendo-me, fez-me um signal para que me sentasse visinho a elle e perguntou-me:

«A's suas ordens, menina. Em que lhe posso ser util?»

Por entre lagrimas lhe narrei a minha desventura e pedi-lhe protecção.

Nessa occasião entrou um joven elegante, um bonito typo de homem. Olhou-me com certo interesse e sentou-se.

O empresario me disse:

«Menina, o que posso fazer em seu favor é mandar ensinar-lhe a dança moderna; temos aqui uma dançarina que está fazendo successo, mas o que não posso é encarrregar-me do seu sustento durante a aprendizagem.»

A principio fiquei pensativa; depois, desandei a chorar copiosamente.

O desconhecido, então, levantou-se e disse-me:

«Si a menina accita, trato do seu sustento, sem outro interesse sinão o de vel-a feliz.»

Cahi ajoelhada aos pés do meu bemfeitor e beijando-lhe as mãos, balucei, por entre soluços:

«Senhor, é uma obra de caridade que prestará a quem lhe saberá ser grata toda a vida.»

«Então siga-me — disse-me o meu protector, — vamos tratar da sua vida.»

Acompanhei-o. A' sahida do theatro tomámos um automovel que nos conduziu a um hotel, onde fiquei alojada num apartamento, com um quarto e uma sala. Depois do meu bemfeitor ter sahido, apresentou-se-me uma criada dizendo que estava á minha inteira disposição.

Comi alguma cousa porque tinha fome.

A' tarde appareceu uma modista, que me disse vir a mandado do sr. Nicolau Petrowiski, para tomar medida e fornecer-me do que era necessario. Foi quando fiquei sabendo do nome de meu bemfeitor.

Pela manhã do dia seguinte, Nicolau Petrowiski batia discretamente á porta. Fui recebello. Cumprimentou-me e disse-me que vinha buscar-me para o primeiro ensaio.

Nada me faltava e todos os dias elle me acompanhava ao theatro e na volta para o hotel.

Pelos seus modos sombrios eu lhe tinha um certo respeito.

Durante tres mezes elle só me acompanhava do hotel para o theatro e vice-versa. A não ser isso, nunca me tinha ido visitar.

Eu fazia progressos e o empresario me dissera que na semana seguinte seria a minha estréa...

Fui bem succedida e por isso, alvo de muitas ovações.

Meu protector fez-me presente deste collar, no dia seguinte ao da minha estréa.

Comecei, então, a ganhar um bom ordenado, e por isso disse a meu benfeitor que não precisava mais encommodar-se commigo; porém, esperava receber sempre suas visitas, pois elle era meu segundo pae.

Passou, então, a vir almoçar todos os dias, commigo.

Dentro de pouco tempo eu tinha uma grande roda de admiradores, entre os quaes o marquez Claudio Cavallieri, com quem sympathisei logo.

Como eu tivesse um grande respeito ao meu protector, nunca

accitara convite de homem algum para uma ceia ou um passeio.

Uma atriz me perguntara uma occasião si Nicolau Protrowiski era meu amante. Fiquei insultada e respondi-lhe que eu era pura e que, si havia abraçado aquella vida, fôra pela necessidade.

Claudio appareceu, uma tarde, no hotel e trocámos as primeiras palavras.

Um dia Nicolau me disse:

«Zita, custa-me a dizer-te, mas, já deves ter comprehendido que te amo apaixonadamente. Que me dizes?»

Com acanhamento respondi-lhe que o amor que eu lhe consagrava, era um amor filial, e que estava disposta a dar-lhe as provas da minha maior gratidão, mas...

Calmamente elle me disse:

«Estou disposto a casar-me contigo. Accitas?»

Respondi-lhe que ia pensar.

Eu, porém, amava Claudio...

Dentro de mim começara a lucta entre a gratidão e o amor.

Entreguei-me a Claudio. Nicolau descobriu tudo e batendo-se em duello com o meu amante, tirou-lhe a vida...

Fugi de Petrogrado e comecei a minha peregrinação pelo mundo. Tenho corrido as principaes cidades da Europa, ganhando sempre muito dinheiro e conquistado muitos amantes... Que queres? A vida é esta. Com a morte do meu primeiro amante, meu coração ficou galvanizado.

Procuro no goso o esquecimento para todas as minhas desgraças. Danço porque é minha profissão. Não amo porque não tenho coração.

«E nunca mais soubestes noticias de Nicolau Protowiski?»

«Nicolau? Coitado! Soube pouco depois, por intermedio do empresario a quem eu escrevera pedindo-lhe noticias, suas que se suicidara... Si dum lado tenho a lembrança de Claudio a torturar-me o cerebro, tenho do outro, os remorsos a pezarem em minha consciencia, pelo meu desprezo a Nicolau.»

Nesse momento, uma orchestra executava, justamente, a musica da sua dança predilecta.

E ella, num ondear de corpo, como num espasmo de loucura, dançou, retorceu-se e veio cahir em meus braços...

Segurei-a. Estava desfallecida. Deitei-a sobre o divan e chamei o garçon, pedindo-lhe um pouco de ether. Banhei-lhe a testa com agua fresca, dei a respirar o medicamento pedido, mas vi, com horror, que ella não tornava a si!

Mandeí chamar um medico. Elle examinou-a com attenção e voltando-se para mim, disse-me: «Está morta!»

Laguna, 27/4/1919.

Antonio Duarte.

ELIXIR DE NOGUEIRA

do Phco. Chco. João da Silva Silveira. Cuidado com as imitações.

O sabonete "Sanitol" é o mais perfumado e consistente de todos os sabonetes nacionaes

Commentarios



Os nossos adversarios ainda pensam que se não acabou o tempo em que os regulos de aldeia faziam tudo a seu talante e que ninguem tinha licença para levantar a voz contra os oligarchas.

Felizmente, para nossa garantia, temos, em primeiro lugar o exmo. sr. dr. Hercilio Luz, no Governo do Estado, que não permitirá que se consumam actos de selvageria, sem que os culpados não sejam punidos.

Aqui em Laguna, temos os srs. drs. Juiz de Direito e Promotor Publico que são dois magistrados correctos que se não deixam levar por injucções de politicoides.

O sr. dr. Hollanda Cavalcanti, delegado regional, é um moço criterioso, que sabe agir imparcialmente.

Cercados, assim, de todas essas garantias, não tememos aggressões, porque, a linguagem usada no nosso jornal, contra os ataques d'O Albor, nunca passou de linguagem forte, sem tocarmos na vida privada de quem quer que fosse.

A linguagem desmedida, apaixonada, prenhe de odio, foi a d'O Albor, desde que principiou a escrever contra nós. Nosso jornal sempre argumentou com calma, ao passo que o verrineiro que escrevia n'O Albor, demonstrou sempre uma propensão para a dialectica cheia de diatribes, de insultos, deixando patente a desorientação de um espirito atrabiliario, não habituado ás lides da imprensa, mas sim, viciado a dominar pela força.

Não sabiamos quem fosse o nosso aggressor anonymo, que agachado, nos jogava dardos envenenados, sem nos attingir.

Chegámos mesmo a lançar um desafio e nosso inimigo não appareceu.

Mas agora, pelo que se deu quarta-feira, cremos que o auctor de tudo que foi jogado contra nós é o sr. João Pinho.

Cremos seja elle, porque, quando estavamos no caes, esperando que o Laguna atracasse, foi elle quem, passando por nós, disse em tom de ameaça:

«Vagabundo, hein? ...»

Ora, nós tinhamos dito em nosso ultimo numero, assim:

«Mas o jornal do Passóca, desta vez, fez-nos lembrar um desses cães vagabundos, etc.»

Mais adiante, dissemos, com referencia ao jornal:

«Já não pôde fazer mal quem faz uma retirada *estrategica*, como cão vagabundo, etc.»

Portanto, em vista do homem, assim todo espinhado, era a prova cabal de que estava descoberto o auctor dos artigos contra nós.

Muito prazer temos nós em saber, agora, quem é o nosso aggressor. Custou, mas appareceu!

Mas, tornemos ao nosso principal assumpto.

Tanto havia premeditação que, logo depois do sr. João Pinho, se

nos ter dirigido, o sr. Oscar Pinho, que não podia ter ouvido as palavras de seu irmão, passando por nós, e dirigindo-se a um dos seus amigos, disse, em voz alta: "O Tosse-tosse vai aqui."

E nós não deixamos de achar graça.

Tudo isso era o principio de uma revolta contra nós, na pessoa do nosso director.

E os tres irmãos, foribundos como nunca ninguem os viu, arremetteram-se contra o nosso director, que, impassivelmente esperou o choque; mas as investidas nunca attingiram o sr. Lucas Bainha, e elles, então, berraram, berraram, sendo sempre respondidos, com altivez, pelo nosso director.

Nada fizeram nem nós os cremos tão maus. Estavam assim porque se sentiam garantidos por guarda-costas.

Não surtindo a effeito o plano desejado, um tal Chiquinho Pinho, um bilontra qualquer, procura, por vingança, a exclusão do sr. Lucas Bainha, do Club *Blondin*, assim como seu pai, chega a dizer aos representantes de casas commerciaes, que não compra de viajantes hospedados no hotel do sr. Lucas Bainha!

Que miseria.

"Sanitol" é o melhor sabonete nacional.

NOTAS

Agradecimentos

Recebemos a seguinte carta: *Florianopolis, 27 de Abril de 1919.* — A' illustrada Redacção d'*O Dever*. — Laguna. — Exmos. Snrs. — Summamente penhorados pelas amaveis referencias que, a proposito da exclusão de nossa firma das listas negras ingleza e amaricana, tiveram V. V. E. E. a liberdade de nos fazer, em seu conceituado jornal, vimos, por meio desta, expressar-vos os nossos mais sinceros agradecimentos.

Com a maior estima e consideração, firmamo-nos, de V. V. E. E. Amigos e Criados Obrigados. — **Ernesto Beck & Comp.**

Visitas

Recebemos a visita do nosso patricio, sr. Raul Cunha, que nos veio participar, ter assumido nesta cidade, o cargo de Agente do Capitão do Porto, funcionando annexo á Mesa de Rendas Federaes.

Gratos pela commuicação.

Diversões & Sports

O Club *3 de Maio* festejou hontem, com estrondoso baile, a passagem do anniversario de sua fundação. Gratos pelo convite.

Cinema Central

Hoje será projectado na tēla deste estabelecimento de instrucção, o bellissimo *film*

Casados ou não?

em oito partes, da *Ivan film*, uma das mais acreditadas fabricas mericanas.

Receituário de doces

PÃO DE LO' DE LARANJA

Batem-se 24 gemmas de ovos e 460 grammas de assucar refinado, até ficar tudo bem encorpado; depois disso, rala-se a superficie da casca de una laranja e junta se-lhe á mesma, batendo um pouco para misturar; depois deita-se-lhe, com cuidado, meio kilo de farinha de trigo peneirada e em seguida ajuntam-se-lhe 200 grammas de manteiga derretida e por fim, 12 claras de ovos bem batidas. Estando tudo ligado, foram-se com papel branco taboleiros de forno, de beirada alta, despeja-se nelles a massa, estende-se por igual e cosinha-se o pão de ló em forro fraco. Logo que estiver cosido, viram-se os taboleiros sobre uma meza, para se tirar o papel, que está aguarado á massa, volta-se esta com a parte superior para baixo e corta-se depois de frio, em fatias de 8 centimentros de cumprimento e quatro de largura. Faz-se *glace*, ajuntando-lhe uma pitada de raspa de casca de laranja; *glace* se a parte superior de cada uma destas fatias e fazem-se, depois, seccar á bocca do forno.

PÃO DE LO' LIGEIRO

Um ovo, uma colher de assucar, uma dita de farinha de trigo; bate-se o ovo e o assucar, depois junta-se-lhe a farinha e leva-se ao forno.

PUDIM DE BANANAS

Tome-se 10 ou 12 bananas regulares, bem cosidas e passadas por peneira fina e junta-se-lhes um calice de vinho do Porto, 3 colheres de farinha de trigo, 3 ditas de manteiga; depois de tudo bem ligado, deita-se em forma bem untada de manteiga e leve-se ao forno para cosinhar e corar.

João Trigueiro.

CONSULTAS

Mme. Beta: — Eis a receita que nos pede, tão delicadamente:

SOPA DE GALLINHA

Toma-se uma gallinha gorda, que se limpa; corta-se em pedaços e frige-se em trez colheres de banha ou manteiga. Ajuntam-se-lhe em seguida, oito garrafas de agua, salsa, folhas de cebolas, um dente de alho e umas pimentas do Reino e despeja-se o caldo sobre farinha de milho ou de mandioca, posto em uma travessa e mexa-se tudo, bem. A carne da gallinha é servida em um prato á parte.

Mestre Cook.

Correspondencias

TUBARÃO, 30-5-919. — Devido ao estado de saude de um dos examinadores dos candidatos ao lugar de escrivão de paz do Districto "Alto Capivary", o respectivo concurso foi adiado para o dia 25, em que teve lugar sendo, segundo consta, reprovados os alludidos candidatos, contra a expectativa geral, pois, muito antes de realizar-se o concurso, já se prejulgava, nesta cidade, que elles seriam approvados!

O tiro sahiu pela culatra!...

A banca examinadora foi assim constituída: — Presidente, dr. Guedes Pinto, integro Juiz de Direito da comarca; examinadores, advogados Alexandrino Barreto e Accacio Moreira.

— Assumiu interinamente, o cargo de escrivão da Collectoria Estadual desta cidade, o nosso conterraneo José Hulse.

— Consta-nos que permanecerá na mesma repartição a prestar seus bons serviços, o intelligente escripturario do Thesouro do Estado, o sr. João José de Cupertino Medeiros.

— Seguiu para a Capital da Republica em companhia de seu filho José, intelligente professor do Grupo Escolar "Felippe Schmidt"; o habil advogado major Accacio Moreira.

— Estão muito adiãntados os trabalhos da grande Empreza de Arroz, achando-se á testa delles, o dr. Tullo Cavallazi que fixou residencia nesta cidade.

Numerosos trabalhadores encontram-se no serviço de campo dessa Empreza. E' caso, pois, de nos felicitar, porquanto, para Tubarão, que não podia cahir no olvido, dada a sua riqueza natural, suas vazeas verdejantes e ferteis, seu clima ameno, abre-se uma nova éra de trabalho e progresso.

Fomentar a agricultura, incrementar as industrias, rasgar estradas, diffundir o ensino, espalhando-se escolas até a zona rural, eis toda grandeza e progresso material e moral dum Estado que prospera como seja o de Santa Catharina, agora governado pelo benemerito, o idolo do povo, ex. dr. Hercilio Luz.

E' delle que Tubarão tudo espera para caminhar a passos agigantados na senda do progresso. O preclaro governador com a sua intelligencia clarividente e com a nitida visão do administrador zeloso e progressista, tantas vezes postas em prova, ha de, estamos certos, volver suas vistas largas para o nosso querido Tubarão.

— Sabemos que, dentro em breve, será levada no elegante Theatrinho do Club "7 de Julho" uma grande comedia em 3 longos actos, a qual será desempenhada por gentis senhorinhas da nossa elite e distinctos cavalheiros. O producto da renda do espectáculo será applicado na compra dum piano para o referido Club.

— Chegou hontem aqui, em companhia do sr. Syllo Ulisséa e exma. esposa, um seu cunhado, irmão do sr. Pedro Thomaz Sobrinho, por cujo motivo a "Minerva" foi cumprimentar o recém-chegado tubaronense.

(Do Correspondente).

Solicitadas

CAROÇOS NO PESCOÇO

Curou seus filhinhos de *caroços no pescoço*, com o Elixir de Nogueira, do Pharm Chim. João da Silva Silveira, o sr. Catão J. de Moura Rosa, residente na Bahia, conforme deslara em carta de 9 de Julho de 1908.

ATTENÇÃO

Ulysses Neves avisa ao publico e á sua digna clientela, que estando no fim do corrente mez, de volta de sua viagem, reabre desde já, seu Gabinete Dentario aonde já se acha trabalhando sua senhora e espera o auxilio do Povo Lagunense. Trabalhos feitos com material de primeira, pelo systema moderno e com toda a hygiene. Consultas diarias das 8 ás 17 horas. Praça Conselheiro Mafra. Telephone, 91.

O *vinho creosotado* do Pharmaceutico Chimico Silveira é o soberano dos tonicos devido as euas muitas curas.

CLUB BLONDIN

ASSEMBLÉA GERAL
Ultima convocação

Convido aos srs. socios para a reunião de assembléa geral, para eleição do presidente, cargo vago pela renuncia do eleito, a realizar-se Domingo, 4 do corrente, ás 13 horas.

Laguna, 1º. de Maio de 1919.
Pela Directoria

João Carvalho.

CLUB BLONDIN

ASSEMBLÉA GERAL
Primeira convocação

Convoco aos srs. socios do Club «Blondin», para uma assembléa geral extraordinaria, afim de tratar se de varios assumptos de interesse social, Domingo, 4 do corrente ás 14 horas.

Laguna, 1º. de Maio de 1919.
Pela Directoria

João Carvalho

OFFICIAES. — Precisa-se de bons officiaes serradores, carpinteiros e marceneiros, na officina de A. Bianchini, nesta cidade.

CASA

VENDE-SE uma casa terrea, bem construida e localisada, na praça Lauro Muller, com bons commodos para familia, quintal arborisado, etc. Preço razoavel. Trata-se com Ismael Souza, nesta cidade.

Para o banho o melhor sabonete é o "Sanitol".

Dr. Claribalte Galvão

ADVOGADO

Trata de causas civeis e commerciaes, registros de firma, contractos commerciaes, naturalisação, etc.

E. do Forum ou Pensão Monte Claro
—LAGUNA—

MOBILIA PARA
SALA DE VISITAS
(Systema austriaco)

Recentemente chegada da fabrica, com um jogo de capas de brim branco. Vende-se por 250\$.

1 Bureau ministre com cadeira giratoria. Vende-se por 290\$000. Informa-se nesta typographia.

K

Unico medicamento que evita contagio venereo
Vende-se na pharmacia "Rodrigues".

MIRE-SE AQUI!

O sr. negocia com os seguintes artigos:

Flanella	Rendas	Lenços.
Chales	Louças	Enxovaes para casamentos.
Fichús	Perfumarias	Calçados.
Echarpes	Malas	Camas de ferro.
Cobertores	Cigarros	Bahús.
Colchas	Fumos	Vidros de placas.
Casemiras	Sabonetes	Copos de todas as qualidades.
Camisas	Fitas	Artigos para alfaiates!

Os jornaes mais afamados, deste Estado, dizem que a fama do *Paraizo da Laguna*, está largamente estendida, continuando sempre victoriosa, porque tem sempre um grande *stock* de artigos nacionaes e estrangeiros, vendendo sempre com grande successo, por preços fóra do commum. E tem poder sufficiente para attender a qualquer pedido. A victoria e lucros são garantidos, uma vez que negociem com a nossa casa. Em primeiro lugar encontrarão tudo o que quizerem, não precisando procurar outras casas; segundo, o nosso preço é um só e assim não será illudido; terceiro, temos por nórma tratar todos os freguezes muito bem; quarto, compete ao sr. nos honrar com a sua visita, e não se esquecer do

PARAISO DA LAGUNA
DE

ELIAS PAULO & IRMÃO

“O Dever”

SEMANARIO INDEPENDENTE

Laguna — Estado de Santa Catharina

Preços das assignaturas e das publicações

Assignaturas :

CIDADE :

ANNO 5\$000
SEMESTRE 3\$000

PELO CORREIO :

ANNO 6\$000
SEMESTRE 3\$500

ANNUNCIOS :

Tempo	1 pg.	1/2 pg.	1/4 pg.	1/8 pg.	1/16 pg.
1 anno	180\$	100\$	70\$	40\$	25\$
6 mezes	100\$	70\$	40\$	25\$	15\$
3 mezes	70\$	40\$	25\$	15\$	10\$
1 mez	35\$	20\$	13\$	8\$	5\$

A pedidos, editaes e entrelinhas, 200 réis por linna ou fracção.

PAGAMENTO ADIANTADO

As assignaturas principiam em qualquer época e terminam sempre em Junho ou Dezembro.

Humberto Zanella & Cia.

Commissões, Consignações e Representações

EXPORTAÇÃO

Cod.: RIBEIRO

Tel.: ZANELLA

Caixa Postal, n.º. 21

Laguna -- Estado de Santa Catharina

V. Ex. quer ter a pelle fina e assetinada? use o sabonete

Hygiea Soap

(Marca Registrada)

FABRICO EXCLUSIVO PARA
Gomes Wellisch & Cia.
Rio de Janeiro

O mais fino e melhor para a cutis
A VENDA EM TODA A PARTE

COOPERATIVA “IDEAL”

Caixa postal, n. 121

RUA DOS ANDRADAS, N. 397 A

ENDEREÇO TELEGRAPHICO “COOPERATIVA”

Porto Alegre — Estado do Rio Grande do Sul

Banqueiros: Banco Nacional do Commercio

CAPITAL REALISADO 10 000\$000

Sociedade Anonyma Constructora e de Empréstimos Limitados.

Sorteios mensaes de premios para aquisição de predios, moveis ou mercadorias, e mensalmente distribue 13:500\$000 de premios.

Na do Natal, são distribuidos, gratuitamente, um predio no valor de 15:000\$000 e um no de 10:000\$000. Joia 15\$000. Mensalidade 5\$000.

Carlos d'Almeida & Co.

107 RUA 1.º DE MARÇO, 107 RIO DE JANEIRO
Commissões, Consignações e Conta Propria.

Recebem á consignação carnes de porco, banha, toucinho, cereaes, farinha e todos os mais generos do paiz.

DEPOSITARIOS das marcas *Petisqueira* e *Conquistador* para banha.

Telegramma—CAVADO, Rio—Caixa Postal,305—Telep. Norte 326

ELIXIR DE NOGUEIRA
Cura



Latejamento das arterias do pescoço.
Inflamações do utero.
Corrimento dos ouvidos.
Rheumatismo em geral.
Manchas da pelle.
Affecções do figado.
Dores no peito.
Tumores nos ossos.
Cancros venereos.
Gonorrhéas.
Carbunculos.
Fistulas.
Espinhas.
Rachitismo.
Flores brancas.
Ulceras.
Tumores.
Sarnas.
Crystas.
Escrophulas.
Darthros.
Boubas.
Boubons.
e, finalmente, todas as moléstias provenientes de sangue.

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

MANOEL CRUZ
INDUSTRIA E COMMERCIO

Fabrica a vapor de beneficiar arroz, café e madeiras. Torrefação e moagem do afamado café Tijuquense.

Santa Catharina

Tijucas